



É TEMPO DE CELEBRAR E FORTALECER: O LEGADO DO MOVIMENTO ASSOCIATIVO



PORTUGAL PRECISA DAS COLECTIVIDADES



AS COLECTIVIDADES PRECISAM DE SI



SUMÁRIO**P02** VOZ DOS PRESIDENTES**P06** É TEMPO DE CELEBRAR E FORTALECER**P07** DESTAQUE CENTÁRIAS**P015** PROPOSTA INTEGRADA PARA O ORÇAMENTO DE ESTADO 2025**P16** LABORATÓRIOS ASSOCIATIVOS SOCIAIS**P17** CONFEDERAÇÃO RECEBE A.C.C. MATOSINHOS**P18** A IMPOSTÂNCIA DO ASSOCIATIVISMO NO DESENVOLVIMENTO LOCAL**P19** NOTA ASSOCIATIVA – DIA MUNDIAL DA MÚSICA**P20** QUOTIZAÇÃO

Nota: Os textos deste Boletim Informativo, são escritos sob o antigo e novo acordo ortográfico de acordo com cada autor.

FICHA TÉCNICA

ELO ASSOCIATIVO:
Propriedade CPCCRD
Rua da Palma, 248,
1100-394 Lisboa
Tel: 218 882 619 / 916 841 315

geral@cpccrd.ptwww.facebook.com/confederacao.colectividadeswww.confederacaoportuguesa.colectividades.blogspot.comwww.cpccrd.pt**EDITORIAL**

João Bernardino
Presidente da Direção

Passado o período estival e as merecidas férias duma boa parte dos associados e dirigentes das nossas Colectividades eis que todos regressámos à labuta do nosso Associativismo.

Para além de tudo este Verão foi um período muito exigente, marcado por grande atividade das nossas Colectividades que indo ao encontro da disponibilidade das pessoas e do calendário festivo, promovem milhares de iniciativas concretizando em todo o território nacional o que de melhor têm o Associativismo Popular.

Tivemos também neste período os Jogos Olímpicos e Paralímpicos. Uma palavra de grande apreço não só pelos excelentes resultados obtidos, mas sobretudo pelo empenho e dedicação dos atletas que graças ao seu esforço souberam honrar o nome do nosso País. Falta, entretanto, que as políticas governamentais olhem de modo diferente no apoio necessário e indispensável ao desenvolvimento desportivo e cultural do País. Foi nesse sentido que sempre se levantou a voz do Professor José Manuel Constantino que nos deixou em Agosto passado e que aqui homenageamos por tudo o que representou para o desporto nacional.

Entretanto neste período enviámos ao Governo e Grupos Parlamentares na Assembleia da República um conjunto de propostas que consideramos muito importantes serem incluídas no próximo Orçamento de Estado e que correspondem aos anseios e necessidades do Movimento Associativo e Popular.

O MAP-Movimento Associativo e Popular com mais de 425 000 Dirigentes Voluntários, Benévolos e Eleitos é uma força determinante no nosso tecido social e no bem-estar das populações. Nesse sentido é necessário e importante que o Governo garanta o apoio indispensável às Colectividades e ao serviço público que prestam e reconheçam aos Dirigentes Associativos um Estatuto condigno a todo o trabalho que desenvolvem a bem do País.

Por último uma nota de profundo pesar, no seguimento da NOTA ASSOCIATIVA já divulgada pela Confederação, pelos trágicos acontecimentos resultantes dos incêndios ocorridos.

Desde o primeiro momento a nossa Confederação, as nossas Colectividades e os Dirigentes Associativos estiveram no apoio e na solidariedade às populações perante as situações extremas que aconteceram.

As populações, as pessoas podem sempre contar com o Movimento Associativo

VOZ DOS PRESIDENTES



Caros Dirigentes e Associativistas,

Foi no decurso do Congresso Extraordinário da Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultural, Recreio e Desporto, comemorativo do seu Centenário, realizado no dia 25 de Maio, no Auditório Municipal Luísa Todi, em Setúbal, que assumi com toda a honra e sentido de responsabilidade, as funções de Presidente do Congresso, da nossa nobre e mui digna Instituição.

Sucedo ao Dr. Francisco Barbosa da Costa, uma personalidade de grande gabarito intelectual e de serviço público, com uma vida inteira ao serviço da educação e da cultura, passando por várias responsabilidades públicas, sendo sempre o seu foco a cidadania activa. Esteve durante duas décadas como Presidente do Congresso da Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultural, Recreio e Desporto, e consequentemente do seu Conselho Nacional, prestigiando e dignificando a nossa Confederação e o Movimento Associativo.

É credor do nosso respeito, admiração e reconhecimento, e é isso que mais uma vez tento fazer de forma simples, mas sincera, ao escrever estas linhas no ELO Associativo.

Agora nestas novas funções, ao escrever pela primeira vez no ELO Associativo, quero aproveitar a oportunidade para dizer a todos Dirigentes e Associativas, que desde muito jovem que me revejo nos ideais do Associativismo e nele iniciei a minha participação cívica. Tal convicção levou-me a participar ativamente na vida de várias Associações e a ter no desempenho de diferentes funções públicas, desde Vereador da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, passando por Deputado à Assembleia da República, de Governador Civil do Distrito do Porto e de Presidente da Câmara Municipal do Marco de Canaveses, uma atenção e uma sensibilidade muito especial para o Movimento Associativo, que considero ser um dos factores mais relevantes do desenvolvimento e do progresso de Portugal.

É desta forma que entendo o Movimento Associativo, como verdadeiro exército de cidadãos preparados e disponíveis para trabalhar de forma generosa, solidária, voluntária e altruísta, e tantas vezes abnegada.

Mas as Associações são igualmente Instituições que promovem o aprofundamento da nossa democracia, na medida em que criam espaços privilegiados de participação cívica, onde todos os cidadãos podem dar o seu contributo e exercer a sua plena cidadania.

O Movimento Associativo promove e incentiva à cidadania activa e à democracia participativa. E se olharmos atentamente à nossa volta, verificamos facilmente que as Colectividades são a rede mais completa de integração e de dinamização de actividades de carácter cultural, recreativo, desportivo e social e é por isso que devem ser encaradas pelos poderes públicos como parceiros estratégicos do desenvolvimento integrado das comunidades, onde se inserem, com quem se estabelecem protocolos e não como organizações a quem se atribui e quando se atribuí apenas um apoio financeiro.

Temos que continuar a fazer a renovação e modernização do Movimento Associativo, porque queremos e merecemos um Associativismo do Século XXI, atraindo mais cidadãos, a começar pelos jovens, para participarem ativamente nas nossas Colectividades ao longo de todo o País.

Devemos também apostar na formação dos Dirigentes Associativos e dos Associativistas em geral. Como sempre disse na minha vida pública e de cidadania activa, Portugal sem as nossas Colectividades e Instituições, era seguramente um País mais pobre, mais triste e mais descolorido. Ainda bem que elas existem para bem dos Portugueses.

É tempo de concluir, parabéns pelo Centenário da Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultural, Recreio e Desporto e viva o Movimento Associativo em Portugal, hoje e sempre!



Paula Marques, Dr.ª
Presidente do Conselho Fiscal

O OUTONO

O outono é uma época de transição e reflexão, e pode ser um período muito propício para o movimento associativo. Muitas associações e grupos comunitários aproveitam essa estação para promover atividades que incentivem a união e a participação da comunidade.

Algumas ideias de como o outono pode se relacionar com o movimento associativo:

1. **Eventos de Conscientização:** Outono é um bom momento para campanhas sobre a importância da sustentabilidade, reciclagem e preservação do meio ambiente. Eventos como limpezas de parques ou plantio de árvores podem engajar a comunidade.
2. **Feiras e Festivais:** Muitas associações organizam feiras de produtos locais, onde agricultores e artesãos podem expor seus produtos. Isso não só fortalece a economia local, mas também cria um senso de comunidade.
3. **Atividades Culturais:** O outono pode ser uma oportunidade para promover eventos culturais, como exposições de arte, apresentações musicais ou festivais de cinema, que reúnam pessoas em torno de interesses comuns.
4. **Momentos de Reflexão e Gratidão:** É uma boa época para organizar encontros que promovam a reflexão sobre os desafios enfrentados ao longo do ano e a gratidão pelas conquistas. Isso pode fortalecer os laços entre os membros da associação.
5. **Apoio a Causas Sociais:** O outono pode ser um período de mobilização para apoiar causas sociais, como arrecadação de alimentos ou roupas para pessoas em situação de vulnerabilidade.
6. **Educação e Formação:** Muitas associações oferecem cursos ou workshops durante o outono, aproveitando o clima ameno para atividades ao ar livre ou em espaços comunitário.

Essas atividades ajudam a criar um sentimento de pertencimento e fortalecem a rede de apoio dentro da comunidade. O outono, com suas cores e clima acolhedor, convida a comunidade a se unir e celebrar a colaboração.

SUSTENTABILIDADE E SOLIDARIEDADE ASSOCIATIVA



José Maria Silva
Conselho Jurisdicional / Secretário

A transformação da antiga Federação Portuguesa das Coletividades, em Confederação Portuguesa das Coletividades, no Congresso Nacional realizado na cidade de Loures, em 2021, foi um dos marcos mais importantes no desenvolvimento do Movimento Associativo

Português.

Esta transformação, foi assumida pelas duas estruturas existentes, a Federação Portuguesa das Coletividades e a Federação das Coletividades do Distrito do Porto, que trabalharam em cooperação estreita durante meses, para implementarem o tipo de estruturas associativas, a constituir no âmbito da Confederação Portuguesa das Coletividades. Posteriormente foi aprovada por todos os delegados presentes, no Congresso Nacional de Loures, não só a passagem da FPCCRD a CPCCRD, bem como a constituição das estruturas descentralizadas: Federações Distritais e Associações Concelhias. As conclusões deste Congresso, refletiram as orientações traçadas no anterior, realizado em Almada em 1993.

Foi ainda considerado e aprovado, de acordo com as referidas conclusões, que os órgãos sociais a eleger, da Confederação, das Federações Distritais e das Associações Concelhias seriam eleitos diretamente pelas coletividades federadas, no contexto de cada uma delas. **Democracia Participativa.**

Ao longo deste processo, que ainda está inacabado no plano estrutural, foram-se constituindo as Federações Distritais e as Associações Concelhias, com deveres e direitos, estatutários, de acordo com a regulamentação e deliberações aprovadas em Congresso. Nesse sentido, foi aprovada uma quota nacional, a cobrar pelas Associações Concelhias, por estarem mais próximas das Federadas, mas com

a obrigação destas de proceder à respetiva divisão percentual, pelas restantes estruturas e nomeadamente com a Confederação, conforme as referidas deliberações, uma vez que a sustentabilidade financeira de toda a estrutura, depende em parte dessa obrigação estatutária, mas também do compromisso solidário entre toda a estrutura.

Este compromisso, assumido por todos nós dirigentes em Congresso, deve ser cumprido, por todas as estruturas descentralizadas para com a nossa Confederação, no sentido de dignificarmos a união associativa, a transparência e os valores do Movimento Associativo Popular. **A UNIÃO FAZ A FORÇA**, é o nosso lema, por isso, devemos todos honrar esse compromisso.

Para além disso, também é uma obrigação e um dever a participação ativa das diferentes estruturas na vida da CPCCRD, incluindo assumir os programas, projetos e planos desta como seus, porque também é uma forma de contribuir para a sustentabilidade do MAP, através da cooperação e da articulação, de toda a estrutura, na defesa dos interesses, das nossas associações, coletividades e clubes.

Assim, caros companheiros dirigentes das Estruturas descentralizadas e das Coletividades, está na hora de darmos um novo impulso, à vida associativa, através do cumprimento das nossas obrigações e para a união associativa, cada vez mais necessária, para a afirmação do nosso poder associativo, assente no trabalho que fazemos e no contributo que damos todos os dias, para o desenvolvimento social, cultural, ambiental e económico das comunidades locais, onde estamos inseridos e para o País, de forma benévola e sem fins lucrativos de milhares de dirigentes e ativistas do MAP.

Esperamos que através deste contributo singelo, possamos ter um olhar mais atento para o MAP como um todo, que a nossa Confederação Portuguesa das Coletividades representa e da qual todos nós somos os seus dignos obreiros.

É TEMPO DE CELEBRAR E FORTALECER:

O Legado do Movimento Associativo Popular

Neste ano especial, quando celebramos o Congresso do Centenário e o Dia Nacional das Coletividades, é essencial refletir sobre a rica história e os notáveis sucessos do movimento associativo popular. É um momento de reconhecimento e gratidão, mas também de renovação e compromisso com o futuro.

Celebrar a História e os Sucessos

O movimento associativo popular tem sido uma força transformadora nas nossas comunidades. Desde a sua origem, as Coletividades têm desempenhado um papel crucial na promoção da cultura, do desporto, das tradições, do teatro, do recreio e do desporto. Elas têm sido os alicerces da participação cívica, da solidariedade e da justiça social. Este legado é uma tapeçaria de conquistas e histórias de resiliência, tecida com os esforços de inúmeras pessoas dedicadas que acreditaram no poder da união e da ação comunitária.

O Congresso do Centenário

O Congresso do Centenário é mais do que uma simples comemoração; é uma oportunidade para refletir sobre as lições aprendidas ao longo de um século de trabalho associativo. É um momento para compartilhar experiências, celebrar vitórias e reconhecer os desafios superados. É também uma ocasião para homenagear aqueles que dedicaram suas vidas ao fortalecimento das coletividades, garantindo que seus esforços não sejam esquecidos.

O Dia Nacional das Coletividades

O Dia Nacional das Coletividades é uma celebração das muitas faces do movimento associativo. É um dia para reconhecer a diversidade e a riqueza das atividades promovidas pelas coletividades, desde eventos

culturais vibrantes até programas esportivos inclusivos. Este dia lembra-nos da importância de apoiar essas organizações, que são os verdadeiros motores da coesão social e do desenvolvimento comunitário.

Fortalecer para o Futuro

Enquanto celebramos o passado, devemos também olhar para o futuro com determinação. Fortalecer o movimento associativo é essencial para enfrentar os desafios contemporâneos e futuros. Isso significa garantir que as coletividades tenham os recursos, o apoio e a visibilidade necessários para continuar o seu trabalho vital. É necessário investir na capacitação de líderes comunitários, promover a participação de jovens e adaptar as práticas associativas às novas realidades sociais e tecnológicas.

Compromisso Contínuo

O fortalecimento do movimento associativo não é uma tarefa de um dia, mas um compromisso contínuo. Exige uma abordagem colaborativa, onde governos, empresas, instituições educacionais e a sociedade civil, trabalhem juntos para apoiar as coletividades. Isso inclui políticas públicas que reconheçam e valorizem o papel das coletividades, incentivos fiscais, acesso a financiamento e infraestruturas adequadas.

Conclusão

É momento de celebrar e fortalecer o legado do movimento associativo popular. Ao honrarmos o passado e investirmos no futuro, estamos garantindo que as coletividades continuem a ser pilares de nossas comunidades. Vamos usar este ano de celebração e reflexão para renovar o nosso compromisso com o movimento associativo, reconhecendo sua importância e trabalhando juntos para garantir o seu crescimento e sua sustentabilidade. O legado que celebramos hoje é a base para as conquistas de amanhã. Unidos, podemos construir um futuro onde as coletividades continuem a prosperar e a enriquecer a vida de todos.

Sociedade Filarmónica Ereireense



Gonçalo Sousa
Presidente da Direção da
Sociedade Filarmónica
Ereireense

Principais Desafios:

Quais os principais desafios enfrentados pela associação que representa? Como esses desafios impactam a sua coletividade e as comunidades que servem?

O principal desafio que enfrentamos na nossa associação é a falta de pessoas/voluntários e do compromisso que as mesmas têm para com a associação. Sem a participação das pessoas, seja para dirigir a associação, organizar atividades ou tocar na banda não conseguimos efetuar atividades/espetáculos para a nossa população, o que por sua vez faz com que pareça que a nossa associação não está em atividade. É este o comentário que se ouve mais.

Por outro lado, a falta de elementos na banda também não nos permite a participação em algumas atuações para as quais somos convidados, pois nunca temos um número aceitável de elementos para realizar um bom serviço.

Um outro desafio é a dificuldade em angariar fundos. No nosso concelho não há apoios à cultura por parte das autarquias locais, já é um problema que vem de alguns anos, mas neste momento não temos qualquer tipo de apoio da Câmara Municipal ou da Junta de freguesia para com a associação. E estas autarquias tem pouca iniciativa para criar atividades onde a nossa associação possa participar.

Preservação do Legado:

Que estratégias a sua Coletividade adota para preservar e promover a história e o legado da associação? Como vocês mantem viva a memória e os valores que fundamentam a sua existência?

No âmbito da preservação do legado temos neste momento um projeto que esta próximo de ser concluído, que é o lançamento no próximo mês de julho de um livro comemorativo do centenário da nossa associação, com um pouco da história da nossa associação.

Como quase não existem documentos escritos, consideramos este livro muito importante para preservar um pouco da nossa história. Irá contar a história da nossa coletividade, falando de pessoas que fizeram parte dela e contando histórias que essas pessoas passaram durante o tempo em que fizeram parte da associação. Penso que seja uma ótima estratégia de manter o legado vivo e de preservá-lo para as próximas gerações.



DESTAQUE – CENTENÁRIO DA CPCCRD

Troca de Conhecimento:

Na troca de conhecimento eu diria que o promover o encontro de associações seria uma boa medida, pois qualquer tipo de convívio que haja entre associações é sempre bom para melhorar o espírito e a motivação das pessoas que fazem parte das respetivas associações.

No nosso caso, gostaríamos de receber outras bandas ou orquestras nas nossas atividades. Mas como normalmente esses encontros de bandas são feitos por intercâmbio e não temos possibilidade de retribuir devido à falta de músicos, apoios para despesas de deslocação e transporte, seria bom a confederação fazer a ligação com bandas de regiões onde têm muitos apoios e estão disponíveis para atuar noutros locais como forma de terem mais atividades e motivar os seus músicos.

Fortalecimento das Associações e Garantia de Continuidade:

No que diz respeito ao Fortalecimento das Associações e a Garantia da Continuidade só posso falar em respeito ao tipo de coletividade que faço parte. Uma boa ideia seria, conforme referido no ponto acima, a implementação de encontro de bandas filarmónicas promovido pela Confederação de forma a fortalecer as associações fazendo novos contactos entre elas. Este tipo de atividade também era uma forma de garantir a continuidade das associações, pois é sempre algo que traz muito interesse a todos os que fazem parte da coletividade.

Papel da Confederação:

Tenho alguma dificuldade em responder a esta questão, porque os nossos problemas são internos: freguesia com pouca população e poucas crianças e jovens, o que leva à falta de pessoas voluntárias para dirigir a associação e à dificuldade em ter novos alunos na escola de música e elementos na banda.

Ou seja, não crescemos ainda a um nível em que as nossas dificuldades necessitem de um tipo de suporte ou apoio mais especializado (fiscal, financeiro, de gestão, etc.), apoio esse que sabemos que a confederação pode ajudar, com os seus serviços ou formação.

Também os apoios para projetos que por vezes nos informam são apenas possíveis de obter por associações de grandes dimensões, não por uma associação com poucos alunos na escola de música e que só consegue fazer alguns concertos durante o ano.

O Presidente da Direção / Gonçalo Sousa

PORTUGAL PRECISA DAS COLECTIVIDADES

Junte-se a nós e faça parte desta Família

ZAMBUJALENSE FUTEBOL CLUBE

Principais desafios enfrentados pelo ZFC e como impactam a coletividade e as comunidades?

1. O ZFC é um clube centenário inserido numa pequena aldeia do Concelho de Loures. Atualmente o maior desafio que enfrenta tem a ver com a diminuição cada vez maior do número de jovens locais para dar continuidade ao desporto da nossa terra. Isto porque, já há alguns anos, a falta de habitação local impeliu os jovens a sair e a formarem as suas famílias fora de portas.
2. Outro desafio não menos importante e que já sentimos há algum tempo é retermos os poucos jogadores que temos que preferem os clubes doutras localidades onde estão os amigos e onde poderão ter mais visibilidade.
3. Faz parte dos objetivos do clube manter a comunidade interessada para que nos possam apoiar nas nossas iniciativas. Esta situação não tem sido fácil de gerir e procuramos cada vez mais iniciativas que possam atrair o interesse da população. Isto é muito importante até porque as pessoas têm de sentir que é necessário colaborar na gestão do clube. Hoje felizmente conseguiu-se uma equipa de gestão, a maior parte constituída por jovens, com novas dinâmicas, mas passámos mais de 20 anos com a mesma equipa reduzida.

Estratégias utilizadas para preservar a história e o legado. Como manter viva a memória e os valores que fundamentam a existência do ZFC.

A preservação do legado histórico do ZFC é essencial para mantermos viva a sua identidade e também como fonte de inspiração para os jovens. É nosso objetivo garantir que a história e os valores deste clube passem de geração em geração.

Neste sentido, aquando das comemorações do centenário do ZFC, em 2022, publicámos um livro que relata toda a história do clube, dos seus fundadores, jogadores, treinadores, das diversas modalidades e atividades bem como de membros da comunidade que foram muito importantes para o ZFC.

Dentro das possibilidades aproveitamos as oportunidades (infelizmente poucas) da comunicação social para divulgar os projetos do ZFC. Nesse sentido, foram entrevistados para uma rádio local da Grande Lisboa, o Presidente da Direcção, o Presidente da Mesa Assembleia Geral e o Tesoureiro.

Temos também expostos na sede do clube inúmeros troféus desde o início da sua fundação, tendo melhorado o espaço expositivo de forma a se tornar mais atraente. Este espaço, onde também temos inúmeras fotografias das equipas que passaram pelo ZFC, serve ainda como ponto de encontro para os sócios.

Comemoramos anualmente o aniversário do clube, onde convidamos todos os sócios a participar para mantermos a história do clube viva na memória de todos.

Ultimamente também realizámos uma iniciativa que envolveu a escola primária local, que foi muito positiva para ambas as partes.

DESTAQUE – CENTENÁRIO DA CPCCRD

Futuramente queremos continuar com estes programas em parceria com as escolas, fazer palestras sobre a história do clube para que os jovens conheçam e no futuro não deixem acabar esta instituição.

Também faz parte dos objetivos da atual Direção, manter e melhorar as infraestruturas da sede social do clube e do seu campo de futebol, que inclui cabines, posto médico e bar que também é uma forma de preservar o seu legado, assim como a preservação de algum espólio documental, especialmente dos anos iniciais.

Sugestões ou recomendações para promover a troca de conhecimento e experiências entre associações. Como melhorar a comunicação e colaboração entre as coletividades filiadas em diferentes níveis.

Para fortalecer o relacionamento entre associações/clubes locais, a nosso ver são importantes:

1. Reuniões regulares entre associações para discutir desafios, novas ideias e soluções, para promover a troca de conhecimento;
2. Realização de eventos como Workshops e/ou palestras, com especialistas que partilhem as suas experiências e as melhores práticas;
3. Utilização de plataformas on-line para facilitar a comunicação.

Quais os programas ou iniciativas de gostaria de ver liderados pela Confederação para fortalecer as associações filiadas. Como podem apoiar melhor o desenvolvimento e a capacitação das nossas comunidades locais.

A organização de eventos como palestras, workshops, seminários e outras atividades mais ao nível da formação e da troca de experiências é um campo a explorar.

Mas a unidade na acção é igualmente essencial. Faz falta uma grande jornada desportiva e cultural do movimento associativo que mostra a sua importância e pujança. Uma espécie de “jogos olímpicos” da atividade social, desportiva, cultural e lúdica das associações populares. Estas iniciativas iriam com certeza contribuir para o fortalecimento das associações.

Que planos gostaria de ver implementados pela Confederação para garantir a continuidade e o crescimento das associações no futuro.

Como podem assegurar que as nossas tradições e atividades continuem a prosperar nas próximas gerações.

A criação de programas de formação contínua para líderes associativos, garantindo assim a sua preparação para enfrentar desafios e liderar com eficácia.

Futuramente a nossa opinião é de que a educação das crianças e jovens terá um papel importante e fundamental, incluindo nos seus programas a importância das tradições locais e sua história. Seria interessante a realização de uma Jornada Educativa a nível nacional com atividades nas escolas, difusão de informação e envolvimento das famílias.

A realização de eventos, como exposições, feiras ou festivais que celebrem estas tradições. Incentivar cada vez mais a participação dos jovens nas atividades das associações. Colaboração com escolas ou outras instituições educacionais para incluir as tradições locais nos currículos escolares.

O uso da tecnologia, utilizando plataformas digitais e redes sociais para promover e partilhar as tradições. Ao nível da informação há que conquistar espaço na imprensa local e nacional.

DESTAQUE – CENTENÁRIO DA CPCCRD

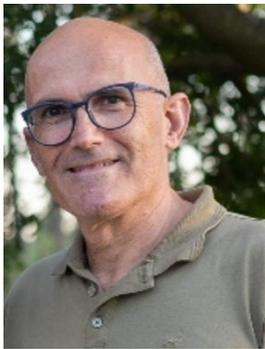
Qual o papel da Confederação na coordenação e apoio às Associações. Como podem melhorar o nosso suporte e representação a nível local, nacional e internacional.

Achamos que a Confederação desempenha um papel importante na coordenação e apoio às associações, na medida em que é um elo de ligação entre estas e os órgãos governamentais.

Para além do que já dissemos nos pontos anteriores, é importante termos da Confederação, apoio jurídico, quando necessário, apoio formativo e, muito importante, melhorar a comunicação entre a Confederação e as Associações.

**Luís Fernando Vozone Ferreira Cleto /
Presidente da Mesa da Assembleia Geral**

Associação Banda Filarmónica Ilhense



César Couto
Presidente da Direção

Principais Desafios: Quais são os principais desafios enfrentados pela associação que representa? Como esses desafios impactam a sua coletividade e as comunidades que servem?

A captação de jovens para a filarmónia, nesta sociedade que tem tantas ofertas. Criar energias que os presentes não desmotivem e que se sintam orgulhosos por fazer parte de uma família que iniciou há cem anos.

Preservação do Legado: Que estratégias a sua Coletividade adota para preservar e promover a história e o legado da associação? Como vocês mantêm viva a memória e os valores que fundamentam a sua existência?

O legado é algo que se alimenta com exemplos. A transmissão dos mais velhos para os mais novos. Quando numa terra como esta em que as pessoas no geral sentem um grande orgulho em ter a banda é mais fácil manter a continuidade. Os avós têm uma estima muito grande quando vêm um neto a frequentar a banda.

Troca de Conhecimento: Que sugestões ou recomendações gostaria de ver implementadas pela Confederação para promover a troca de conhecimento e experiências entre as associações? Como podemos melhorar a comunicação e colaboração entre as coletividades filiadas em diferentes níveis?

A troca de conhecimentos e convívio entre pessoas fortalece os laços. seria interessante a Confederação promover e estimular encontros entre bandas, onde estas pudessem partilhar os seus conhecimentos musicais e até regionais. Hoje que as filarmónicas não são apenas bandas que tocam em procissões é importante mostrar ao público que estas evoluíram. Ao incentivar os intercâmbios está a alavancar a motivação de todos os músicos se poderem mostrar o bom se faz entre portas.

Fortalecimento das Associações: Quais os programas ou iniciativas você gostaria de ver liderados pela Confederação para fortalecer as associações filiadas? Como podemos apoiar melhor o desenvolvimento e a capacitação das nossas comunidades locais?

DESTAQUE – CENTENÁRIO DA CPCCRD

É importante transmitir o respeito entre elas, fazendo-as lembrar que o motivo é comum a todas. Ao estarmos próximos e unidos somos mais fortes. Mais uma vez, relembro que as atividades em conjunto são importantes para unir as pessoas. As filarmónicas poderiam convidar outras de zonas diferentes proporcionando espetáculos e assim maximizar espaços e criar dinâmicas motivadoras.

Garantia de Continuidade: *Que planos gostaria de ver implementados pela Confederação para garantir a continuidade e o crescimento das associações no futuro? Como podemos assegurar que as nossas tradições e atividades continuem a prosperar nas próximas gerações?*

Juntos somos mais fortes. Há a necessidade de promover ações que tornem apetecíveis aos jovens em manter a continuidade. Dar acesso a espaços de cultura e momentos de aprendizagem. Mostrar que mesmo sendo um hobby devemos viver com gosto e prazer.



Papel da Confederação: *Qual é o papel da Confederação na coordenação e apoio às associações? Como podemos melhorar o nosso suporte e representação a nível local, nacional e internacional?*

É importante que a Confederação se empenhe em mudar mentalidades e fazer sobressair a importância das bandas nas suas localidades. A Confederação tem a responsabilidade de promover e sensibilizar todos os sectores da importância que as bandas têm de assegurar as nossas tradições e mantê-las nas próximas gerações. Na divulgação no ensino da música. Na inclusão social. No rigor disciplinar e visual.

Há necessidade de criar a ponte entre a representação a nível local, nacional e internacional.

O Presidente da Direção / César Couto

PORTUGAL PRECISA DAS COLECTIVIDADES

Junte-se a nós e faça parte desta Família

DESTAQUE CENTENÁRIAS - CENTENÁRIO DA CPCCRD

Sociedade Filarmónica União Agrícola



José Manuel Coutinho
Presidente da Direção da
SFUA de Pinhal Novo

A Sociedade Filarmónica União Agrícola de Pinhal Novo vai completar 128 anos de vida, no próximo dia 6 de dezembro e quando foi fundada era o único centro cívico, cultural e desportivo da localidade.

Atualmente, vivenciando o associativismo, aceitamos o convite da CPCCRD para

responder aos seguintes temas:

Principais Desafios: *Quais são os principais desafios enfrentados pela associação que representa? Como esses desafios impactam a sua coletividade e as comunidades que servem?*

O mundo digital, trouxe grandes desafios, sendo necessário criar mecanismos para chegar mais próximo da população de Pinhal Novo e envolvê-la, levando-a a participar nas atividades quer culturais, quer desportivas.

O desinteresse dos cidadãos pela vida associativa e pela oferta de serviços da associação, nomeadamente o ensino da música, espetáculos musicais e a prática do desporto, com reflexo na captação e manutenção de sócios e de entidades parceiras e no número de cidadãos que frequentam a associação.

No limite, esta situação pode implicar uma redução da acessibilidade dos cidadãos ao ensino da música e a outros serviços culturais, com impacto negativo na coesão social.

Preservação do Legado: *Que estratégias a sua Coletividade adota para preservar e promover a história e o legado da associação? Como vocês mantêm viva a memória e os valores que fundamentam a sua existência?*

A Banda Filarmónica, a Orquestra, o Ballet, o Pop Kids Dance e o Coro da SFUA organizam espetáculos culturais, que são presença regular em eventos e



festividades da Freguesia de Pinhal Novo e do Concelho de Palmela.

O ensino da música, necessário à formação e captação de novos elementos para aqueles agrupamentos, continua a ser uma prioridade, procurando-se parcerias com as escolas da freguesia, preservando assim o legado de uma vida dedicada à música e ao ensino da mesma.

Oferecem-se ainda atividades de dança e desportivas.

É intenção desta Direção, efetuar um levantamento do património, inventariando o mesmo e quiçá num futuro próximo, criar um local onde colocar/expor a história centenária da SFUA.

As instituições centenárias têm normalmente instalações a necessitar de obras de melhoramento, para tal é necessário apoio da sociedade civil, empresarial e pública nos projetos de restauro/modernização das instalações, para que os espaços fiquem mais modernos e mais apelativos para serem frequentados.

DESTAQUE CENTENÁRIAS – CENTENÁRIO DA CPCCRD

Troca de Conhecimento: *Que sugestões ou recomendações gostaria de ver implementadas pela Confederação para promover a troca de conhecimento e experiências entre as associações? Como podemos melhorar a comunicação e colaboração entre as coletividades filiadas em diferentes níveis?*

Organização de eventos nacionais, distritais ou concelhios, presenciais ou *on-line*, para debate de temas e troca de experiências.

Disponibilização de um sítio de internet para partilha de informação e experiências, com uma área com respostas a questões frequentes e outra em que as associações ofereciam e procuravam serviços (por exemplo, uma associação com falta de músicos de um determinado instrumento para um espetáculo anunciava essa necessidade e outras podiam responder).

Fortalecimento das Associações: *Quais os programas ou iniciativas você gostaria de ver liderados pela Confederação para fortalecer as associações filiadas? Como podemos apoiar melhor o desenvolvimento e a capacitação das nossas comunidades locais?*

A promoção de encontros anuais, pelo menos a nível distrital, daria maior visibilidade ao movimento associativo, potenciando a adesão da comunidade e o surgimento de entidades parceiras.

Garantia de Continuidade: *Que planos gostaria de ver implementados pela Confederação para garantir a continuidade e o crescimento das associações no futuro? Como podemos assegurar que as nossas tradições e atividades continuem a prosperar nas próximas gerações?*

Ter um plano eficaz de divulgação da atividade das associações e da sua relevância para o desenvolvimento social e do próprio indivíduo.

A CPCCRD, deveria propor ao poder político um projeto lei sobre fiscalidade, para através de benefícios fiscais isentar de IRS/IVA professores,

treinadores, atores, músicos, etc., que prestam apoio ao associativismo e recebem importâncias na ordem dos 250/300€ mensais, que no fundo são apenas ajudas de custo às suas deslocações.

Estes impostos, continuam a constituir um entrave, que leva à falta de professores, treinadores, músicos, atores, etc., nas várias atividades do associativismo.

A Confederação através dos novos recursos tecnológicos, deveria criar softwares, que sejam por si patrocinados, para trazer mais facilidade na gestão do dia a dia de uma associação a custos mais controlados, falamos de softwares de sócios, gestão do dia a dia, contabilidade, etc.

É também importante, que a Confederação divulgue a diversificação das fontes de financiamento/apoios existentes e preste apoio nas candidaturas.

Lutar pelos direitos do dirigente associativo, e esclarece-lo, conforme os novos desafios, que vão surgindo na sociedade, porque a CPCCRD, é a voz do dirigente associativo, junto do poder central.

Papel da Confederação: *Qual é o papel da Confederação na coordenação e apoio às associações?*

Essencialmente dar visibilidade ao movimento associativo, informar sobre assuntos transversais às associações e implementar formas de comunicação e colaboração entre as associações.

José Manuel Iria Coutinho / Presidente da Direção

Proposta Integrada para o Orçamento de Estado 2025:

CPCCRD Reivindica Apoio Estruturante ao Movimento Associativo Popular

A Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto (CPCCRD) apresentou recentemente ao Governo e às principais entidades políticas e institucionais do país uma Proposta Integrada para o Orçamento de Estado 2025, sublinhando a importância do Movimento Associativo Popular (MAP) em Portugal. Composto por mais de 35.000 entidades e servindo mais de 3 milhões de cidadãos, o MAP desempenha um papel crucial na coesão social, territorial e cultural do país.

Na exposição de motivos, o CPCCRD destaca o esforço de 425.000 dirigentes voluntários e benévolos que, apesar das adversidades, têm mantido vivas as tradições, práticas recreativas e atividades desportivas em Portugal. No entanto, para garantir a continuidade e o desenvolvimento sustentável do MAP, reivindica um reforço significativo de apoio governamental.

Principais Propostas:

1. Regularização das Relações de Trabalho e Criação de Emprego no Associativismo

Com o objetivo de regularizar 3.000 contratos de trabalho existentes e criar novas oportunidades, o CPCCRD sugere a contratação de jovens até 35 anos (5.000 novos contratos) e de desempregados de longa duração (5.000 contratos), além de proporcionar 500 postos de trabalho para pessoas com deficiência, num esforço para revitalizar o associativismo e criar um impacto positivo na empregabilidade.

2. Salvaguarda dos Arquivos Associativos e Património Cultural

A preservação do acervo documental e cultural do MAP é vista como essencial. Para garantir a proteção dos arquivos associativos e das partituras do Museu da Música, a proposta solicita um investimento de 775 mil euros. Este valor permitirá salvaguardar a memória histórica das coletividades, elementos fundamentais para a identidade cultural do país.

3. Medidas de Autoproteção Contra Incêndios

Face à crescente ameaça de incêndios, a proposta prevê uma verba de 7,5 milhões de euros para a implementação de medidas de autoproteção nas instalações das coletividades, além da isenção de pagamento de licenças à Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC).

4. Regime Fiscal para Coletividades e Associações

Para aliviar a carga fiscal das entidades associativas, o CPCCRD propõe a isenção de IRC até ao montante de 35.000 euros de saldo em atividades associativas e a atribuição de subsídios anuais equivalentes ao IVA pago na aquisição de material e equipamentos desportivos.

5. Apoio à Saúde, Bem-Estar e Atividade Física

Com 500 mil euros destinados ao programa "Desporto para TODOS", o CPCCRD visa fomentar práticas saudáveis e de envelhecimento ativo, promovendo o bem-estar físico e mental através do associativismo. Adicionalmente, um programa de saúde e bem-estar comunitário solicita a atribuição de 15 milhões de euros, com enfoque em atividades que melhorem a qualidade de vida da população.

6. Incentivos ao Turismo Cultural e Associativo

A valorização das tradições e do património local é outro dos pilares da proposta. O CPCCRD defende a alocação de 20 milhões de euros para promover o turismo cultural e associativo, ajudando a dinamizar as economias locais e preservar as tradições culturais portuguesas.

O Caminho para um Associativismo Sustentável

Entre outras reivindicações, a proposta também destaca a necessidade de um regime jurídico mais simples e moderno para as coletividades, bem como apoios financeiros para a regularização de edifícios associativos, que garantam acessibilidade e segurança. A implementação de medidas de eficiência energética, no valor de 10 milhões de euros, e o apoio às deslocações para intercâmbios culturais completam este robusto conjunto de propostas.

O CPCCRD apela, assim, a uma resposta positiva do Governo e dos partidos políticos, reconhecendo o impacto transformador do MAP na sociedade portuguesa e garantindo que este movimento essencial continue a florescer. Para enfrentar os desafios do futuro, o apoio ao MAP deve ser reforçado e garantido de forma estruturante, assegurando a sua relevância como pilar do tecido social e cultural do país.

Laboratórios Associativos Sociais

Velhos problemas - novas soluções!



Augusto Flor
Assessor da Direcção

Enquanto Dirigentes Associativos Voluntários (DAV), benévolos e eleitos, somos confrontados com muitos desafios.

Temos consciência que muitos deles são novos, outros têm décadas e parecem não ter solução. Já foram feitas diversas tentativas, falamos uns com os outros, sentimos desânimo e cansaço e damos força aos colegas quando estão para desistir. A percepção, o sentimento que não há solução, parece impor-se.

A experiência de cada um é fundamental. Mas, também pode gerar rotinas e formas de resolver

problemas que não tem em conta as condições objectivas e subjectivas de cada Colectividade, a dinâmica dos processos, os contextos sócios culturais ou ainda, não menos importante, a raiz/origem desses problemas.

Em muitos casos, os problemas que sentimos nas nossas Colectividades não tem origem no associativismo, mas sim na sociedade em que vivemos e que, sozinhos, não podemos mudar, mas podemos contribuir para a consciencialização e transformação social através da nossa actividade associativa, como parte da cultura integral de cada indivíduo e cada comunidade.

A Direcção da Confederação, através do OBAP - Observatório do Associativismo Popular, em cooperação com as Escolas do Desportivo da Cova da Piedade – Almada, está a desenvolver um projecto que se designa “Laboratórios Associativos Sociais” que visam identificar e

promover experiências associativas ao longo de vários anos em estreita colaboração entre DAVs e Investigadores Sociais que colocarão os conhecimentos científicos ao serviço do associativismo.

O projecto em desenvolvimento no Distrito de Setúbal, com requisitos bem definidos, envolve 65 Colectividades das quais 13 não filiadas. Poderá ser alargado a outros locais ou regiões do país.

O projecto visa identificar problemas em três grandes áreas: Associados; Dirigentes; Relações externas com outros poderes.

Estão criadas ferramentas de investigação e monitorização como o Convite; Questionário síntese; Compromisso Associativo.

Da parte das colectividades, seleccionadas pelas Estruturas Descentralizadas, (Associações Concelhias e Federação Distrital), serão indicados 3 representantes por Colectividade, Dirigentes ou Associados: 1 Sénior, 1 Mulher, 1 Jovem até 35 anos.

Ao longo do mandato entre 1 Janeiro 2024 e 30 de Novembro 2027, serão feitas experiências que serão partilhadas com todo o Movimento Associativo nacional através do ELO Associativo, Comunicados específicos ou na Análise Associativa.

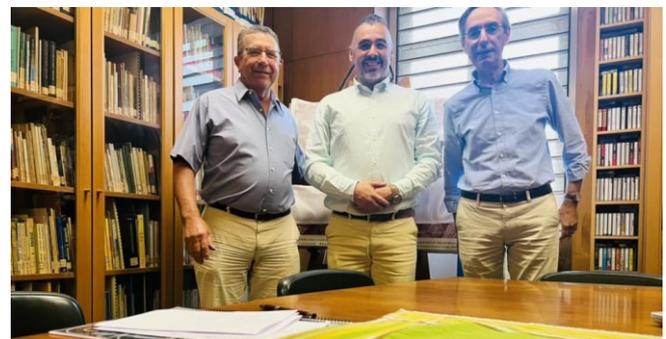
Se pretenderem conhecer melhor este projecto e o seu desenvolvimento, poderão contactar os Serviços ou a Direcção da Confederação.



ELO ASSOCIATIVO

CPCCRD Recebe Propostas da ACC Matosinhos, para Fortalecimento do Tecido Associativo

No dia 28 de setembro de 2024, a Confederação Portuguesa das Coletividades de Cultura, Recreio e Desporto (CPCCRD) recebeu, em sua sede, um dossier com importantes reivindicações para o desenvolvimento global do tecido associativo em Portugal.



A entrega foi feita pelo Presidente da Direcção da ACC Matosinhos, Mário Osório, que lidera esta estrutura associativa.

O dossier, que contempla propostas como a melhoria das condições de funcionamento, o devido reconhecimento das coletividades e a criação de um estatuto fiscal adequado, foi entregue diretamente ao Presidente da CPCCRD, João Bernardino, e ao Vice-presidente, Rogério Almeida.

Durante uma sessão, as duas entidades tiveram a oportunidade de debater em profundidade as reivindicações apresentadas e procurar soluções conjuntas que beneficiem as coletividades a nível nacional.

Um momento que sublinha o compromisso da CPCCRD em proteger e promover as coletividades, um setor vital para o tecido social e cultural do país. Com mais de 35.000 coletividades em todo o território nacional, onde a missão da Confederação é contribuir para o reconhecimento e apoio dessas entidades, que desempenham um papel essencial nas suas comunidades.

A importância do Associativismo no Desenvolvimento Local



Nas minhas habituais curtas férias em Cabanas de Tavira, Algarve, proporcionam-me sempre um, também habitual, contacto com o colega e amigo dirigente associativo, Joaquim Fernandes, (JF) Presidente da Casa do Povo do Concelho de Olhão em Moncarapacho.

Homem multifacetado nos cargos que ocupa na vida ativa, em que as questões ligadas ao associativismo regional, têm um lugar prelevigiado na sua acção diária. Joaquim Fernandes é ainda 2º Secretário da Mesa do Congresso da CPCCRD.

Neste Verão, no passado dia 26 de Julho, fui convidado pelo JF para assistir aos festejos de cultura tradicional da filiada Futebol Clube de Bias, que se realizaram nas extraordinárias instalações polidesportivas da colectividade.

Um Desfile de Cultura e Tradição

O ponto alto do evento foi, sem dúvida, o desfile e exibição da marcha popular da Casa do Povo de Moncarapacho, que encheu o pavilhão de cor e alegria, com os seus trajes típicos e coreografias ensaiadas, que proporcionaram um espectáculo que encantou todos os presentes.

O Papel Crucial do Associativismo

Eventos como este organizado pelo Futebol Clube de Bias com a colaboração da Casa do Povo de

Moncarapacho, são fundamentais para o desenvolvimento das comunidades. O associativismo desempenha um papel vital ao promover a coesão social, a interculturalidade a igualdade de género, sem qualquer tipo de racismo social ou ideológico. Além de

promover a cultura, o lazer e o desporto, o associativismo contribui diretamente para o desenvolvimento local da Economia, Educação e Formação de dirigentes, Saúde e Bem-Estar e Preservação da Cultura.

Um exemplo chamado Joaquim Fernandes

Sem desvalorizar o trabalho dedicado de muitos dirigentes associativos espalhados pelas 33.300 colectividades do nosso país, para mim como Conselheiro Nacional, o Joaquim Fernandes é um exemplo inspirador, digno de realce pelas suas capacidades excepcionais de liderança comunitária, dinâmica inclusiva mobilizadora de homens, mulheres e jovens, pelo conhecimento da realidade social e associativa que o rodeia.

Veladimiro Matos

Conselheiro Nacional

8.º ANIVERSÁRIO
ACCSet
ASSOCIAÇÃO DAS COLECTIVIDADES DO
CONCELHO DE SETÚBAL

A REVOLUÇÃO DO DIA 5 DE OUTUBRO DE 1910

DIA 5 DE OUTUBRO ÀS 9H | AUDITÓRIO DO MERCADO DO LIVRAMENTO

PROGRAMA:

Painel 1:
"O papel (e a participação) das mulheres no associativismo popular"
Orador: Sérgio Pratas

Painel 2:
"20 anos do Estatuto do Dirigente Associativo Voluntário".
Oradores: João Bernardino e Augusto Flor

Painel 3:
"A importância dos Jogos Tradicionais Portugueses na Europa".
Orador: João Alexandre

Painel 4:
Assinatura dos Compromissos do projeto dos Laboratórios Sociais Associativos.

Almoço convívio nas instalações da Escola Conde Ferreira, na Avenida Luísa Todt em Setúbal.

Logos: SETÚBAL, S. SEBASTIÃO, AZÉITÃO, FEDERAÇÃO JOGOS TRADICIONAIS PORTUGUESES

**NOTA ASSOCIATIVA**

CONFEDERAÇÃO DAS COLECTIVIDADES • COM

CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA
DAS COLECTIVIDADES DE CULTURA,
RECREIO E DESPORTON.º 14
OUT.
2024

Dia Mundial da Música 2024

No dia 1 de outubro, celebramos o Dia Mundial da Música, uma data especial para reconhecer o impacto transformador que a música tem em nossas vidas. Mais do que uma forma de arte, a música é uma linguagem universal que atravessa fronteiras culturais, geográficas e linguísticas, unindo pessoas em torno da criação, da expressão e da partilha. Neste Dia Mundial da Música, destacamos o papel essencial que as coletividades de cultura e recreio desempenham na promoção da música como um elo vital de expressão comunitária e criatividade.

Queremos também reconhecer o trabalho meritório das nossas Bandas Filarmónicas e das suas escolas de música. Estas instituições são verdadeiros pilares no desenvolvimento musical e cultural das nossas comunidades. Não só proporcionam oportunidades de aprendizagem e aperfeiçoamento musical para jovens e adultos, como também preservam e transmitem um vasto legado cultural. O esforço contínuo das Bandas Filarmónicas em manter viva a tradição musical é inestimável, oferecendo aos seus membros uma base sólida para o desenvolvimento de talentos e para a perpetuação das nossas tradições.

As Bandas Filarmónicas e suas escolas de música são lugares onde a música ganha vida e se perpetua de geração em geração. São centros de excelência musical que contribuem para a formação de músicos amadores e profissionais, além de fortalecer o tecido social e cultural local. Elas organizam concertos, festivais e outros eventos que destacam talentos emergentes e promovem a colaboração entre músicos de diferentes estilos e influências.

Neste Dia Mundial da Música, incentivamos as coletividades de cultura e recreio, incluindo as Bandas Filarmónicas e suas escolas, a continuarem a ser polos de criatividade, inspiração e formação. O trabalho dessas instituições é crucial não apenas para o futuro da música, mas também para a coesão e o enriquecimento das nossas comunidades. Juntos, podemos garantir que a música continue a ser uma força poderosa de união, expressão e celebração.

Lisboa, 30 de setembro de 2024

A Direção da CPCCRD

UM SÉCULO DE PORTUGAL
CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA
DAS COLECTIVIDADES
DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO

QUOTIZAÇÃO

Direitos e deveres estatutários QUOTA 2024 A PAGAMENTO

Recordamos que algumas das nossas associadas ainda não pagaram a sua quota. Cientes que a sustentabilidade financeira é importante para a liberdade e independência do MAP, apelamos à boa colaboração de todos para continuarmos a nossa missão e mantermos uma voz dialogante com os vários poderes. Direitos e deveres estatutários QUOTA 2024 A PAGAMENTO.



Para liquidar a sua quota pode fazê-lo por cheque, vale postal ou transferência bancária via Montepio Geral:

IBAN- PT50 0036 0185 9910 0001 0637 9

Em qualquer caso, deve sempre enviar o respetivo comprovativo, com a indicação do nome da coletividade ou do n.º da mesma para o email geral@cpccrd.pt.

